

ANISTIA INTERNATIONAL

COMUNICADO À IMPRENSA

Índice AI: AMR 19/012/2003 (Público)
Serviço de Notícias N°: 124 /03

19 de maio de 2003

Brasil: Justiça que demora é justiça negada

Dezoito anos depois que o líder sindicalista João Canuto de Oliveira foi assassinado por pistoleiros contratados, os dois fazendeiros acusados de mandar matá-lo serão finalmente julgados em 22 de maio de 2003.

"Incontáveis assassinatos brutais de trabalhadores rurais aconteceram durante os dezoito anos que as autoridades do estado do Pará demoraram para levar a julgamento os fazendeiros suspeitos de ser os mandantes da morte de João Canuto. A lentidão do processo judicial e a falta de punição para os responsáveis por estes assassinatos contribuíram claramente para o padrão de violência", disse a Amnesty International.

Entre os mortos, dois dos filhos de João Canuto, José e Paulo Canuto; Expedito Ribeiro, o sucessor de João Canuto como presidente do sindicato de trabalhadores rurais; e, os mais conhecidos, os 19 ativistas dos direitos rurais que foram massacrados por membros da polícia militar do Pará em Eldorado dos Carajás.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra, mais de 400 trabalhadores rurais foram mortos em incidentes relacionados à terra desde 1980 no sul e no sudeste do Pará. No entanto, apenas uma pessoa foi condenada por mandar matar alguém em todo este período!

"O sistema judiciário brasileiro continua comprometido, tendo em vista sua omissão ao não agir rapidamente quando há evidências de tortura ou execuções extrajudiciais. As autoridades brasileiras devem lidar energicamente com a impunidade em todos os níveis. Justiça que demora é justiça negada", disse a Amnesty International.

A Amnesty International estará presente no julgamento, para garantir que todas as normas internacionais sejam satisfeitas e para informar a milhares de pessoas em todo o mundo que acompanharam este caso sobre o processo judicial. A organização será representada pelo famoso jurista e ex-senador uruguaio, Dr. Edgardo Carvalho, que já observou vários julgamentos para a Amnesty International no Brasil e em outros lugares da região.

Contexto

Há dezoito anos, em 18 de dezembro de 1985, o líder sindicalista rural e pai de seis filhos pequenos, João Canuto, levou vários tiros disparados por dois pistoleiros contratados. Durante sua campanha pela reforma agrícola e pelos direitos da terra, ele recebera constantemente ameaças de morte. A última ameaça foi feita cinco dias antes que ele fosse morto. Dois de seus filhos foram mortos em seguida. Um dos filhos sobreviveu a uma tentativa de assassinato e membros de sua família continuam sendo perseguidos e intimidados até hoje.

Em 6 de junho de 2000, Jerônimo Alves de Amorim foi condenado por mandar matar Expedito Ribeiro de Souza. Foi a primeira vez em que uma condenação desse tipo ocorreu no estado do Pará. Uma vitória crucial da luta contra a impunidade, esta condenação foi um testemunho à determinação, coragem e habilidade dos ativistas locais de direitos humanos que não cederam à pressão intensa com que se

depararam.

O julgamento de João Canuto só acontece graças à coragem e à persistência de ativistas de direitos humanos do Pará, que enfrentam constantemente ameaças, ataques, intimidações e difamações, como resultado de sua luta para acabar com a violência e a discriminação contra trabalhadores rurais, e para trazer os responsáveis à justiça.

Documento Público

Para maiores informações, contate o escritório de imprensa da Amnesty International em Londres, Reino Unido, pelo telefone +44 20 7413 5566

Amnesty International, 1 Easton St., Londres WC1X 0DW.

Internet: <http://www.amnesty.org>

Para as últimas notícias sobre direitos humanos, visite <http://news.amnesty.org>